

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6410 / FAX (14) 3811 6134. E-mail hc@fmb.unesp.br	PRA NGQ 001 - Pág.: 1 /13
		Emissão: 10/03/2017
MANUAL DE PROTOCOLOS DO NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE		Revisão nº:
		Última Revisão:
PRA NGQ 001 – PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA PARA O COMPLEXO HCFMB: NORMAS BÁSICAS DE BIOSSEGURANÇA – DOC 01		

MANUAL DE PROTOCOLOS DO NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE

PRA NGQ 001 – PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA PARA O COMPLEXO HCFMB: NORMAS BÁSICAS DE BIOSSEGURANÇA – VOLUME 1

CAPÍTULO I – CONSIDERAÇÕES

1. APRESENTAÇÃO

O Manual de Biossegurança é parte integrante do Sistema de Gestão da Qualidade implantado em todo Complexo HCFMB como forma de agregar valor à qualidade *do Serviço Prestado*, obter resultados confiáveis e garantir a segurança dos funcionários, paciente e meio ambiente. Esse Manual contém as políticas e procedimentos necessários para assegurar o cumprimento das Normas de Biossegurança em toda abrangência do Hospital das Clínicas e nas demais dependências que se fizerem necessário.

2. OBJETIVOS

1. Este manual tem como objetivo principal difundir os conhecimentos sobre a biossegurança como parte da postura profissional de uma categoria que, além dos riscos biológicos, estão expostos a riscos físicos, químicos e ergonômicos.
2. O conhecimento permite melhoria da qualidade do trabalho, maior produtividade, menor custo e, sobretudo o exercício da cidadania, assumindo a responsabilidade para com a sua integridade e com a do paciente.
3. Pretende-se oferecer subsídios para uma ação integrada entre profissionais de saúde e, em segurança do trabalho visando reduzir riscos de exposição a material biológico e aquisição de agravos infecciosos.

Elaboração: Comitê de Biossegurança	Aprovação: Chefia de Gabinete e Diretor do Núcleo: Prof. Dr José Carlos Trindade Filho e Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe
Revisão:	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Tatiane B.R.Benvenuto, Maria Zoé Turchiari de Melo

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6410 / FAX (14) 3811 6134. E-mail hc@fmb.unesp.br	PRA NGQ 001 - Pág.: 2 /13
		Emissão: 10/03/2017
MANUAL DE PROTOCOLOS DO NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE		Revisão nº:
		Última Revisão:
PRA NGQ 001 – PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA PARA O COMPLEXO HCFMB: NORMAS BÁSICAS DE BIOSSEGURANÇA – DOC 01		

3. GLOSSÁRIO

3.1. BIOSSEGURANÇA

Conjunto de medidas voltadas para a prevenção, controle, minimização ou eliminação dos riscos presentes nas atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços que podem comprometer a saúde do homem, a preservação do meio ambiente e/ou a qualidade dos trabalhos desenvolvidos.

3.2. RISCO OCUPACIONAL

São os riscos para a saúde ou para a vida dos trabalhadores decorrentes de suas atividades no trabalho.

3.2.1. Classe de Risco

Grau de risco associado ao material biológico manipulado/ acondicionado e transportado no Complexo HCFMB.

3.2.2. Análise de Risco

É o processo de antecipação, reconhecimento, avaliação, e comunicação dos riscos, considerando o ambiente e os processos de trabalho, a fim de implementar ações destinadas à prevenção, controle, redução ou eliminação dos mesmos.

3.2.3. Contenção

O termo contenção é usado para descrever dispersão de materiais contendo partículas infecciosas para além do local onde estão sendo manipulados ou mantidos.

3.3. MATERIAL BIOLÓGICO

Todo material capaz de autorreprodução ou de ser reproduzido em um sistema biológico, especificamente no Complexo HCFMB. Inclui os organismos cultiváveis e agentes infecciosos (entre eles bactérias, fungos filamentosos, leveduras e protozoários); as células humanas, animais e vegetais, as partes replicáveis destes organismos e

Elaboração: Comitê de Biossegurança	Aprovação: Chefia de Gabinete e Diretor do Núcleo: Prof. Dr José Carlos Trindade Filho e Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe
Revisão:	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Tatiane B.R.Benvenuto, Maria Zoé Turchiari de Melo

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6410 / FAX (14) 3811 6134. E-mail hc@fmb.unesp.br	PRA NGQ 001 - Pág.: 3 /13
		Emissão: 10/03/2017
MANUAL DE PROTOCOLOS DO NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE		Revisão nº:
		Última Revisão:
PRA NGQ 001 – PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA PARA O COMPLEXO HCFMB: NORMAS BÁSICAS DE BIOSSEGURANÇA – DOC 01		

células (bibliotecas genômicas, plasmídeos, vírus e fragmentos de DNA clonado), príons e os organismos ainda não cultivados.

3.4. Patogenicidade

Capacidade de um agente biológico causar doenças em um hospedeiro suscetível.

3.5. FILTRO HEPA

Filtro de alta eficiência, feito de tecido e fibra de vidro com 60µ de espessura. As fibras do filtro são feitas de uma trama tridimensional a qual remove as partículas de ar que passam por ele por inércia, intercessão e difusão. O filtro HEPA tem capacidade para filtrar partículas com eficiência igual ou maior que 99,99%.

3.6. DISPOSIÇÃO FINAL

Consiste na disposição de resíduos no solo, anteriormente preparado para recebê-los, obedecendo a critérios técnicos de construção e operação, e com licenciamento ambiental. Previamente à disposição final os resíduos deverão passar por processo de tratamento conforme grau de risco.

3.7. ÁREAS CRÍTICAS

São aquelas que oferecem maior risco de infecção, seja pela imunodepressão do paciente, que as ocupa ou devido às particularidades que aí se desenvolvem. As áreas críticas dividem-se em dois grupos:

a) **Áreas de risco aumentado devido à depressão da resistência anti-infecção do paciente.** São exemplos: salas de operação ou parto; salas de recuperação pós-anestésica; nos isolamentos hospitalares tipo “isolamento protetor modificado”, unidade de diálise; unidade de tratamento intensivo; unidade de queimados; berçário de alto risco.

b) **Áreas de risco aumentado dado a possibilidade de transmissão de infecções pelas atividades ali desenvolvidas.** São exemplos: isolamentos hospitalares

Elaboração: Comitê de Biossegurança	Aprovação: Chefia de Gabinete e Diretor do Núcleo: Prof. Dr José Carlos Trindade Filho e Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe
Revisão:	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Tatiane B.R.Benvenuto, Maria Zoé Turchiari de Melo

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6410 / FAX (14) 3811 6134. E-mail hc@fmb.unesp.br	PRA NGQ 001 - Pág.: 4 /13
	MANUAL DE PROTOCOLOS DO NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE	Emissão: 10/03/2017
		Revisão nº:
		Última Revisão:
PRA NGQ 001 – PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA PARA O COMPLEXO HCFMB: NORMAS BÁSICAS DE BIOSSEGURANÇA – DOC 01		

relativos a doenças transmissíveis, cujo diagnóstico foi comprovado; laboratório de anatomia patológica e de análises clínicas; unidade de hemodinâmica; sala de necrópsia; cozinha, lactário e lavanderia de hospitais de doenças transmissíveis.

3.8. ÁREAS SEMICRÍTICAS

São todas as áreas que apresentam menor risco de infecção, como as ocupadas por pacientes de doenças não-infecciosas, doenças infecciosas não transmissíveis, central de esterilização de material e lavanderia de hospitais gerais.

3.9. ÁREAS NÃO-CRÍTICAS

São todas as áreas hospitalares que teoricamente não apresentam risco de transmissão de infecção. São as áreas não ocupadas por pacientes ou cujo acesso lhes é vedado, por exemplo: serviço de administração hospitalar, manutenção, vestiários e sanitários públicos, depósitos em geral e almoxarifado. As áreas críticas e semicríticas requerem limpeza e desinfecção (terminal e concorrente). As áreas não-críticas apenas limpeza.

CAPÍTULO II – RISCOS OCUPACIONAIS

O Complexo HCFMB expõe os trabalhadores a riscos comuns aos serviços de saúde em especial aqueles que prestam assistência terciária de alta complexidade.

1. RISCOS EM SAÚDE

1.1. RISCO DE ACIDENTE

É o risco de ocorrência de um evento negativo e indesejado do qual resulta uma lesão pessoal ou dano material.

1.2. RISCO ERGONÔMICO

Elaboração: Comitê de Biossegurança	Aprovação: Chefia de Gabinete e Diretor do Núcleo: Prof. Dr José Carlos Trindade Filho e Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe
Revisão:	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Tatiane B.R.Benvenuto, Maria Zoé Turchiari de Melo



MANUAL DE PROTOCOLOS DO NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE

Revisão nº:

Última Revisão:

PRA NGQ 001 – PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA PARA O COMPLEXO HCFMB: NORMAS BÁSICAS DE BIOSSEGURANÇA – DOC 01

Considera-se risco ergonômico qualquer fator que possa interferir nas características psicofisiológicas do trabalhador, causando desconforto ou afetando sua saúde.

Pode-se citar como exemplos o levantamento e transporte manual de peso, os movimentos repetitivos, a postura inadequada de trabalho, que podem resultar em LER – Lesões por Esforços Repetitivos, ou DORT – Doenças Ósteo-musculares Relacionadas ao Trabalho.

O ritmo excessivo de trabalho, a monotonia, longos períodos de atenção sustentada, ambiente não compatível com a necessidade de concentração, pausas insuficientes para descanso intra e interjornadas, assim como problemas de relações interpessoais no trabalho também apresentam riscos psicofisiológicos para o trabalhador.

1.3. RISCO FÍSICO

Está relacionado às diversas formas de energia, como pressões anormais, temperaturas extremas, ruído, vibrações, radiações ionizantes (Raio-X, Iodo 125, Carbono 14), ultrassom, radiações não ionizantes (luz Infravermelha, luz Ultravioleta, laser, micro-ondas), a que podem estar expostos os trabalhadores.

1.4. RISCO QUÍMICO

Refere-se à exposição a agentes ou substâncias químicas na forma líquida, gasosa ou como partículas e poeiras minerais e vegetais, presentes nos ambientes ou processos de trabalho, que possam penetrar no organismo pela via respiratória, ou possam ter contato ou ser absorvidos pelo organismo através da pele ou por ingestão, como solventes, medicamentos, produtos químicos utilizados para limpeza e desinfecção, corantes, entre outros.

1.5. RISCO BIOLÓGICO

Está associado ao manuseio ou contato com materiais biológicos e/ou animais infectados com agentes biológicos que possuam a capacidade de produzir efeitos nocivos

Elaboração: Comitê de Biossegurança	Aprovação: Chefia de Gabinete e Diretor do Núcleo: Prof. Dr José Carlos Trindade Filho e Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe
Revisão:	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Tatiane B.R.Benvenuto, Maria Zoé Turchiari de Melo

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6410 / FAX (14) 3811 6134. E-mail hc@fmb.unesp.br	PRA NGQ 001 - Pág.: 6 /13
		Emissão: 10/03/2017
MANUAL DE PROTOCOLOS DO NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE		Revisão nº:
		Última Revisão:
PRA NGQ 001 – PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA PARA O COMPLEXO HCFMB: NORMAS BÁSICAS DE BIOSSEGURANÇA – DOC 01		

sobre os seres humanos, animais e meio ambiente. Em relação à biossegurança, os agentes biológicos são classificados de acordo com o risco que eles apresentam (ver capítulo III, sub-ítem 1.1).

CAPÍTULO III – NORMAS BÁSICAS DE BIOSSEGURANÇA

Estas normas consistem num conjunto de regras e procedimentos de segurança que visam eliminar ou minimizar os acidentes e agravos de saúde relacionados ao ambiente de Assistência à Saúde

1. NORMAS DE BIOSSEGURANÇA PARA ÁREAS CRÍTICAS E SEMI-CRÍTICAS

1.1. HIGIENE PESSOAL NECESSÁRIA

Boas práticas em higiene pessoal e técnicas corretas de limpeza fazem parte dos princípios de qualquer instituição de saúde para se evitar contaminações e a disseminação de infecções, já que um hospital concentra inúmeros microorganismos, bactérias e vírus nocivos à saúde dos pacientes e também dos trabalhadores. Vale ressaltar a importância do uso adequado dos uniformes e vestuários, evitando a disseminação de germes no hospital.

- a) Cabelos: Cabelos longos são mantidos presos durante os trabalhos;
- b) Unhas: são mantidas limpas e curtas, não ultrapassando a ponta dos dedos;
- c) Calçados: Usa-se exclusivamente sapatos fechados em toda dependência do hospital;
- d) Adornos de mão: Não será permitido o uso de anéis, alianças, relógios e pulseiras.
- e) Jóias e adereços: Não será permitido o uso de colares que possam tocar as superfícies de trabalho ou pacientes;
- f) Os crachás presos com cordão em volta do pescoço, estes devem estar sob o avental.

Elaboração: Comitê de Biossegurança	Aprovação: Chefia de Gabinete e Diretor do Núcleo: Prof. Dr José Carlos Trindade Filho e Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe
Revisão:	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Tatiane B.R.Benvenuto, Maria Zoé Turchiari de Melo

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6410 / FAX (14) 3811 6134. E-mail hc@fmb.unesp.br	PRA NGQ 001 - Pág.: 7 /13
		Emissão: 10/03/2017
MANUAL DE PROTOCOLOS DO NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE		Revisão nº:
		Última Revisão:
PRA NGQ 001 – PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA PARA O COMPLEXO HCFMB: NORMAS BÁSICAS DE BIOSSEGURANÇA – DOC 01		

1.2. CUIDADOS GERAIS

De acordo com os aspectos da Segurança no Ambiente Hospitalar, citados pela Anvisa, muitos acidentes acarretam vários tipos de prejuízos, sendo que destes, alguns dão origem a ações legais movidas entre os envolvidos. Essa situação tem ocorrido e sido registrada, com frequência, em países desenvolvidos. O futuro reserva aos profissionais que atuam na área da saúde, equipamentos e instrumentos mais sofisticados, bem como responsabilidades adicionais. Dentre outras coisas, esses profissionais deverão estar plenamente conscientes das possibilidades e riscos desses novos recursos, devendo, portanto, em conjunto com a instituição, examinar cuidadosamente cada risco e determinar a melhor forma de gerenciá-lo.

Todos os níveis de gerenciamento devem, constantemente, reforçar as regras e regulamentos de segurança, estar alerta e identificar as práticas e condições inseguras, tomando, imediatamente, atitudes apropriadas para corrigir irregularidades.

Os gerentes e supervisores têm a responsabilidade de zelar para que ambos, ambiente e funcionário, apresentem-se em condições adequadas de segurança e devem considerar a prevenção de acidentes como uma parte normal de suas atividades rotineiras.

A responsabilidade pelas questões de segurança está necessariamente atrelada aos funcionários. Cada um deles deve seguir as práticas de segurança no trabalho, através do uso de regras e regulamentos anunciados pelo programa de segurança do hospital. É preciso estar constantemente alerta para os riscos de acidentes em qualquer local do hospital, comunicando à sua supervisão qualquer eventualidade, prática ou condição insegura.

1.3. LAVAGEM DAS MÃOS

Atualmente, programas que enfocam a segurança no cuidado do paciente nos serviços de saúde tratam como prioridade o tema higienização das mãos, a exemplo da “Aliança Mundial para Segurança do Paciente”, iniciativa da Organização Mundial de

Elaboração: Comitê de Biossegurança	Aprovação: Chefia de Gabinete e Diretor do Núcleo: Prof. Dr José Carlos Trindade Filho e Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe
Revisão:	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Tatiane B.R.Benvenuto, Maria Zoé Turchiari de Melo

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6410 / FAX (14) 3811 6134. E-mail hc@fmb.unesp.br	PRA NGQ 001 - Pág.: 8 /13
		Emissão: 10/03/2017
MANUAL DE PROTOCOLOS DO NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE		Revisão nº:
		Última Revisão:
PRA NGQ 001 – PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA PARA O COMPLEXO HCFMB: NORMAS BÁSICAS DE BIOSSEGURANÇA – DOC 01		

Saúde (OMS), firmada com vários países, desde 2004. Embora a higienização das mãos seja a medida mais importante e reconhecida há muitos anos na prevenção e controle das infecções nos serviços de saúde, colocá-la em prática consiste em uma tarefa complexa. Estudos sobre o tema avaliam que a adesão dos profissionais à prática da higienização das mãos de forma constante e na rotina diária ainda é insuficiente. Dessa forma, é necessária uma especial atenção de gestores e administradores dos serviços de saúde do Complexo HCFMB para o incentivo e a sensibilização do profissional de saúde à questão. Todos devem estar conscientes da importância da higienização das mãos na assistência à saúde para a segurança e qualidade da atenção prestada.

Para manipular materiais potencialmente infectantes e substâncias químicas utiliza-se luvas de proteção. Isto, no entanto, não elimina a necessidade de lavar as mãos regularmente e de forma correta.

Na maioria dos casos, lavar bem as mãos com água e sabão é suficiente para a descontaminação, mas em situações de maior risco é recomendada a utilização de sabão germicida. Utilizar o POP de Higienização das Mãos no Sistema MV.

1.3.1. Quando Lavar as Mãos

As mãos dos profissionais que atuam em serviços de saúde podem ser higienizadas utilizando-se: água e sabão, preparação alcoólica e anti-séptico e devem ser feitas:

- Ao iniciar o turno de trabalho;
- Sempre depois de ir ao banheiro;
- Antes e após o uso de luvas;
- Antes de beber e comer;
- Após a manipulação de material biológico e químico;
- Ao final das atividades, antes de deixar o laboratório.

1.3.2. Para que Lavar as Mãos

Elaboração: Comitê de Biossegurança	Aprovação: Chefia de Gabinete e Diretor do Núcleo: Prof. Dr José Carlos Trindade Filho e Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe
Revisão:	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Tatiane B.R.Benvenuto, Maria Zoé Turchiari de Melo

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6410 / FAX (14) 3811 6134. E-mail hc@fmb.unesp.br	PRA NGQ 001 - Pág.: 9 /13
		Emissão: 10/03/2017
MANUAL DE PROTOCOLOS DO NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE		Revisão nº:
		Última Revisão:
PRA NGQ 001 – PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA PARA O COMPLEXO HCFMB: NORMAS BÁSICAS DE BIOSSEGURANÇA – DOC 01		

Deve-se planejar os cuidados ao paciente iniciando a assistência na sequência do sítio menos contaminado para o mais contaminado. A higienização das mãos apresenta as seguintes finalidades:

- Remoção de sujidade, suor, oleosidade, pêlos, células descamativas e da microbiota da pele, interrompendo a transmissão de infecções veiculadas ao contato.
- Prevenção e redução das infecções causadas pelas transmissões cruzadas.

1.3.3. Indicação de Lavagem das Mãos

1. Higienizar as mãos com preparação alcoólica quando estas não estiverem visivelmente sujas, em todas as situações descritas a seguir:

Antes de contato com o paciente

- Objetivo: proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos oriundos das mãos do profissional de saúde. Exemplos: exames físicos (determinação do pulso, da pressão arterial, da temperatura corporal); contato físico direto (aplicação de massagem, realização de higiene corporal); e gestos de cortesia e conforto.

Após contato com o paciente

- Objetivo: proteção do profissional e das superfícies e objetos imediatamente próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do próprio paciente.

Antes de realizar procedimentos assistenciais e manipular dispositivos invasivos

- Objetivo: proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos oriundos das mãos do profissional de saúde. Exemplos: contato com membranas mucosas (administração de medicamentos pelas vias oftálmica e nasal); com pele não intacta (realização de curativos, aplicação de injeções); e com dispositivos invasivos (cateteres intravasculares e urinários, tubo endotraqueal).

Elaboração: Comitê de Biossegurança	Aprovação: Chefia de Gabinete e Diretor do Núcleo: Prof. Dr José Carlos Trindade Filho e Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe
Revisão:	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Tatiane B.R.Benvenuto, Maria Zoé Turchiari de Melo

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6410 / FAX (14) 3811 6134. E-mail hc@fmb.unesp.br	PRA NGQ 001 - Pág.: 10 /13
		Emissão: 10/03/2017
MANUAL DE PROTOCOLOS DO NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE		Revisão nº:
		Última Revisão:
PRA NGQ 001 – PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA PARA O COMPLEXO HCFMB: NORMAS BÁSICAS DE BIOSSEGURANÇA – DOC 01		

Antes de calçar luvas para inserção de dispositivos invasivos que não requeiram preparo cirúrgico

- Objetivo: proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos oriundos das mãos do profissional de saúde. Exemplo: inserção de cateteres vasculares periféricos.

Após risco de exposição a fluidos corporais

- Objetivo: proteção do profissional e das superfícies e objetos imediatamente próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.

Ao mudar de um sítio corporal contaminado para outro, limpo, durante o cuidado ao paciente

- Objetivo: proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos de uma determinada área para outras áreas de seu corpo. Exemplo: troca de fraldas e subsequente manipulação de cateter intravascular.
- **RESSALTA-SE QUE ESTA SITUAÇÃO NÃO DEVE OCORRER COM FREQUÊNCIA NA ROTINA PROFISSIONAL.**

Após contato com objetos inanimados e superfícies imediatamente próximas ao paciente

- Objetivo: proteção do profissional e das superfícies e objetos imediatamente próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes. Exemplos: manipulação de respiradores, monitores cardíacos, troca de roupas de cama, ajuste da velocidade de infusão de solução endovenosa.

Antes e após remoção de luvas

Elaboração: Comitê de Biossegurança	Aprovação: Chefia de Gabinete e Diretor do Núcleo: Prof. Dr José Carlos Trindade Filho e Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe
Revisão:	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Tatiane B.R.Benvenuto, Maria Zoé Turchiari de Melo



MANUAL DE PROTOCOLOS DO NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE

Revisão nº:

Última Revisão:

PRA NGQ 001 – PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA PARA O COMPLEXO HCFMB: NORMAS BÁSICAS DE BIOSSEGURANÇA – DOC 01

- Objetivo: proteção do profissional e das superfícies e objetos imediatamente próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.
2. As luvas previnem a contaminação das mãos dos profissionais de saúde e ajudam a reduzir a transmissão de patógenos. Entretanto, elas podem ter microfuros ou perder sua integridade sem que o profissional perceba, possibilitando a contaminação das mãos.

1.3.4. Considerações Importantes

- Usar luvas somente quando indicado.
- Utilizá-las antes de entrar em contato com sangue, líquidos corporais, membrana mucosa, pele não intacta e outros materiais potencialmente infectantes.
- Trocar de luvas sempre que entrar em contato com outro paciente.
- Trocar também durante o contato com o paciente se for mudar de um sítio corporal contaminado para outro, limpo, ou quando esta estiver danificada.
- Nunca tocar desnecessariamente superfícies e materiais (tais como telefones, maçanetas, portas) quando estiver com luvas.

2. USO DE ANTI-SÉPTICOS

Estes produtos associam detergentes com anti-sépticos e se destinam à higienização anti-séptica das mãos e degermação da pele.

2.1. INDICAÇÃO

1. Higienização anti-séptica das mãos;

- Nos casos de precaução de contato, são recomendados para pacientes portadores de microrganismos multirresistentes;
- Nos casos de surtos.

2. Degermação da pele

Elaboração: Comitê de Biossegurança	Aprovação: Chefia de Gabinete e Diretor do Núcleo: Prof. Dr José Carlos Trindade Filho e Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe
Revisão:	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Tatiane B.R.Benvenuto, Maria Zoé Turchiari de Melo

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6410 / FAX (14) 3811 6134. E-mail hc@fmb.unesp.br	PRA NGQ 001 - Pág.: 12 /13
		Emissão: 10/03/2017
MANUAL DE PROTOCOLOS DO NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE		Revisão nº:
		Última Revisão:
PRA NGQ 001 – PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA PARA O COMPLEXO HCFMB: NORMAS BÁSICAS DE BIOSSEGURANÇA – DOC 01		

- No pré-operatório, antes de qualquer procedimento cirúrgico (indicado para toda equipe cirúrgica).
- Antes da realização de procedimentos invasivos. Exemplos: inserção de cateter intravascular central, punções, drenagens de cavidades, instalação de diálise, pequenas suturas, escopias e outros.

2.2. RECOMENDAÇÕES PARA O USO DE ANTISSÉPTICOS

2.2.1. SOLUÇÃO DEGERMANTE (CLOREXIDINA 2% OU PVPI 10%)

- Preparo das mãos do profissional de saúde, antes da realização de procedimentos invasivos. Exemplo: cirurgias, instalação de cateteres vasculares e urinários.
- Degermação das mãos do profissional de saúde após cuidado do paciente colonizado ou infectado por patógenos multiresistentes. Exemplo: *Acinetobacter baumannii* e *Pseudomonas aeruginosa* resistentes a imipenen, cefalosporinas e quinolonas, *Staphylococcus aureus* sensível somente a vancomicina.
- Degermação da pele do paciente, antes de procedimentos invasivos. Exemplo: cirurgia, cateter venoso central. Após a degermação realizar anti-sepsia com solução alcoólica.

Observações:

- Não usar para curativos.
- Não usar em mucosas.

2.2.2. SOLUÇÃO Alcoólica (CLOREXIDINA 0,5% OU PVPI 10%)

- Preparo pré-operatório da pele do paciente após degermação.
- Preparo da pele do paciente para realização de procedimentos invasivos percutâneos, ex. biópsias, instalação de cateteres vasculares, diálise, etc.
- Preparo da pele do paciente antes da coleta de material biológico para a realização de exames microbiológicos.
- Realização de curativo de local de inserção de cateteres vasculares.

Elaboração: Comitê de Biossegurança	Aprovação: Chefia de Gabinete e Diretor do Núcleo: Prof. Dr José Carlos Trindade Filho e Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe
Revisão:	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Tatiane B.R.Benvenuto, Maria Zoé Turchiari de Melo

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE Distrito de Rubião Junior s/n CEP 18618-970 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6410 / FAX (14) 3811 6134. E-mail hc@fmb.unesp.br	PRA NGQ 001 - Pág.: 13 /13
		Emissão: 10/03/2017
MANUAL DE PROTOCOLOS DO NÚCLEO DE GESTÃO DA QUALIDADE		Revisão nº:
		Última Revisão:
PRA NGQ 001 – PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA PARA O COMPLEXO HCFMB: NORMAS BÁSICAS DE BIOSSEGURANÇA – DOC 01		

Observações:

- Não usar em mucosas.
- Não usar para a degermação/antissepsia das mãos do profissional de saúde.
- **NÃO USAR PARA CURATIVOS DE FERIDA CIRÚRGICA, ÚLCERAS POR DECÚBITO E OUTRAS LESÕES NA PELE, ETC.**

2.2.3. SOLUÇÃO de CLOREXIDINA Tópica ou Aquosa 2%

- Preparo de mucosas para realização de procedimentos cirúrgicos.
- Preparo de região genital antes da instalação de cateter urinário.
- Em procedimentos odontológicos.

Observações:

- Não usar para preparo de pele do paciente cirúrgico.
- Não usar para degermação/anti-sepsia das mãos de profissionais de saúde.
- Não usar para curativo da ferida cirúrgica ou de lesões de pele e mucosa.

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Em recém-nascidos, utilizar solução de clorexidina para procedimentos invasivos, incluindo cirurgia.
- Em cirurgias oftalmológicas o PVPI tópico pode ser utilizado.
- **EM CIRURGIAS PLÁSTICAS DE FACE E GINECOLÓGICAS RECOMENDA-SE O USO DE CLOREXIDINA TÓPICA**

Elaboração: Comitê de Biossegurança	Aprovação: Chefia de Gabinete e Diretor do Núcleo: Prof. Dr José Carlos Trindade Filho e Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe
Revisão:	Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade: Prof. Dra Maria Justina D.B. Felipe, Tatiane B.R.Benvenuto, Maria Zoé Turchiari de Melo